



BETHANIA SILVA BANDEIRA
LUANA FRIGULHA GUISSO

PERCEPÇÕES E PRÁTICAS EDUCADORAS PARA UMA NOVA FORMAÇÃO CONTINUADA



BETHANIA SILVA BANDEIRA
LUANA FRIGULHA GUISSO

PERCEPÇÕES E PRÁTICAS
EDUCADORAS PARA
UMA NOVA FORMAÇÃO
CONTINUADA

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

Vitória

2021

Percepções e práticas educadoras para uma nova formação continuada © 2021, Bethania Silva Bandeira e Luana Frigulha Guisso

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luana Frigulha Guisso

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Capa e diagramação: Ilvan Filho

1^a edição

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B214p

Bandeira, Bethania Silva. -

Percepções e práticas educadoras para uma nova formação continuada / Bethania Silva Bandeira, Luana Frigulha Guisso. -

Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2021. -

29 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

ISBN 978-85-92647-48-3

DOI 10.29327/553658

1. Professores – Formação continuada. 2. Experiências.
3. Presidente Kennedy (ES). I. Guisso, Luana Frigulha.

CDD – 370.71

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956

APRESENTAÇÃO

Este e-book foi elaborado a partir do resultado de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, realizada pela aluna Bethânia Silva Bandeira, sob orientação da professora Dra. Luana Frigulha Guisso que investigaram a formação continuada de professores no município de Presidente Kennedy/ES, por meio do Programa de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré. Este trabalho tem a finalidade de entender a realidade da formação continuada dos professores no município de Presidente Kennedy/ES a partir da vivência dos próprios docentes, permitindo, assim, construir possibilidades para uma melhor formação continuada.

Trata-se de uma estratégia para viabilizar dentro município, através da Secretária de Educação, momentos de reflexão juntamente com os professores, buscando capacitá-los na busca de novas metodologias direcionadas para as peculiaridades dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), visando assim melhorar a qualidade do trabalho desenvolvido pelos docentes.

SUMÁRIO

Introdução	06
Importância da formação de professores na educação infantil	09
Desafios da formação continuada	13
Um novo olhar sob a formação continuada	16
Sugestões de tópicos direcionados à formação continuada dos professores dos CMEIs de Presidente Kennedy	17
Sugestões de práticas continuadas à formação de professores	21
Referências bibliográficas	26
As autoras	29



INTRODUÇÃO



A formação continuada tem sido estudada como fator contribuinte para a preparação de cidadãos conscientes (HAUBRICH, CRUZ, 2020, p. 02). Portanto, essa preparação deve ter seu início ainda na educação infantil.

É necessário, assim, um bom preparo do profissional, com busca contínua ao conhecimento de forma a superar as expectativas sobre as metodologias utilizadas, com o fim de contribuir no desenvolvimento escolar explica Silva *et al* (2018, p. 07). Desta forma, deve ser parte rotineira do profissional atuante na educação infantil e deve ser praticada de forma a envolver todos os profissionais, não sendo encarada somente como uma obrigação.

Uma boa proposta de formação, neste caso, deve observar alguns pontos, sendo eles: momentos de leitura, registros, repertório, diálogos com a prática, pesquisa e auto avaliação, explica Zentner (2019). Essas etapas tendem a contribuir para uma prática mais precisa e benéfica.

O profissional precisa atuar junto com as crianças, observar, registrar e discutir suas ações e o modo como se expressam, rompendo com a educação centralizada no adulto. Assim, suas ações precisam ser pensadas e planejadas de acordo com a fase que a criança está vivendo e os objetivos que pretende alcançar. Esse processo de reflexão faz parte da formação continuada (ANDRADE, 2020).

No momento da formação continuada que o professor vai ampliar seus saberes e aprende a refletir a sua prática pedagógica, com base na realidade das crianças, permitindo criar ações específicas para o desenvolvimento delas. É preciso entender que “educar crianças é tarefa exigente, que requer tempo e disponibilidade por parte do educador, formação continuada em serviço e requer conhecer bem a criança e as fases de seu desenvolvimento” (ANDRADE, 2020).

É preciso oportunizar aos profissionais, um espaço para avaliação e discussão com as demais atividades desenvolvidas na instituição de ensino, para que a formação configure não somente necessidade, mas como direito a ser aplicado às crianças (HAUBRICH, CRUZ, s.d., p. 06).

A reflexão dos professores da educação infantil consiste no diálogo consigo próprio, com o outro e com o contexto. Assim, é essencial a participação de todos os professores que atuam na mesma turma, pois tende a haver mais discussão sobre os saberes do movimento nos momentos de



permanência na instituição (NADOLNY, 2010, p. 88).

É muito importante destacar o quanto se necessita parar as atividades em sala de aula para promover e realizar instantes de formação, não somente que haja uma qualificação, mas sim um respirar para aqueles que se dedicam no ensino e aprendizagem. Pretende-se proporcionar momentos de buscas e incentivos, bem como a possibilidade de reconhecerem estratégias metodológicas para trabalharem com seus alunos.

Esse trabalho, de certa maneira, renova essa questão da esperança que realmente enquanto docentes, enquanto educadores, profissionais da educação, não se pode perder essa vontade e essa esperança. Pensando nesse desenvolvimento que os professores necessitam ter, pois alguns chegam a trabalhar anos seguidos sem se submeter a nenhum treinamento, ou até mesmo algum incentivo, alguns autores remetem à significância em se trabalhar a formação.



IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antes de adentrar a formação continuada propriamente, é preciso observar a educação infantil e suas nuances, apresentando legislações próprias. A partir da compreensão da educação infantil é possível observar como deve ocorrer a formação continuada dos profissionais atuantes na área.



A educação infantil é garantia constitucional, com previsão expressa no artigo 208, IV, que determina como dever do Estado a garantia da educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 05 anos de idade (BRASIL, 1988). A educação também possui amparo na Lei nº 8.069/90 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e prevê em seu artigo 53 que a criança e o adolescente têm direito à educação “visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa [...]” (BRASIL, 1990).

A primeira etapa da educação básica é a educação infantil, conforme prevê a LDBN em seu artigo 4º, inciso I, artigo 21 e artigo 29. A educação básica, conforme disposto no artigo 22, tem por finalidade “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

A criança é marcada pelo meio social que a desenvolve e também o marca, desenvolvendo desde muito cedo relações com as pessoas próximas e o meio que a cerca, revelando um “esforço para compreender o mundo em que vive as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos (BRASIL, 1998, p. 21)”.

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças (BRASIL, 1998, p. 22).

O conhecimento construído por elas é a partir de interações que são estabelecidas com outros indivíduos e o meio que vivem, assim, não se constitui “em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação” (BRASIL, 1998, pp. 21-22).

A educação infantil é regida pelo binômio educar/cuidar, assim, a formação

dos profissionais atuantes também deve ser pautada em tal pilar. Sobre o tema:

O cuidar e o educar são ações indissociáveis no processo educacional da criança pequena e esta especificidade exige uma formação diferenciada da qual é dada a outros níveis de ensino, portanto, o papel dos professores de crianças pequenas difere em alguns aspectos dos demais professores o que configura uma profissionalidade específica do trabalho docente na educação desta etapa. Esta singularidade docente deriva das próprias características da criança, das características dos contextos de trabalho dos educadores e das características do processo e das tarefas desempenhadas por elas Haubrich e Cruz (2020, p. 06).

Nos dias atuais, o ensino infantil tende a se preocupar com a formação e o desenvolvimento da criança, não apenas garantir sua proteção e sobrevivência, assim, as escolas vem adquirindo novas tarefas “ligadas a modelos de qualidade, diversas linguagens e contato com os mais variados campos do conhecimento humano (SILVA *et al.*, 2018, p. 02).

Neste aspecto, o referencial curricular tratou de estabelecer um perfil que é preciso observar para o profissional que atua ou deseja atuar na educação infantil. Assim, o professor deve possuir uma competência polivalente, o que quer dizer que ele deverá trabalhar com conteúdo de natureza diversa, ou seja, abranger “desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes de diversas áreas do conhecimento” (BRASIL, 1998, p. 41).

Além disso, é preciso que seja um profissional comprometido com a prática educacional, para que os projetos educativos sejam colocados em prática, havendo diálogo e debate constante (BRASIL, 1998, p. 41).

O referencial curricular também tratou sobre a formação continuada dos professores na educação infantil, prevendo a existência de espaço nas instituições para que a formação continuada seja uma rotina institucional, não podendo ocorrer de forma esporádica (BRASIL, 1998, p. 67). Dessa forma, a instituição deverá resguardar hora e local específico para essa formação, possibilitando “encontro entre os professores para a troca de ideias sobre a prática, para supervisão, estudos [...], organização e planejamento da rotina, do tempo e atividades e outras questões [...]” (BRASIL, 1998, pp. 67-68).



DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA



Nos últimos anos, o campo da formação de professores passou por um grande desenvolvimento, contudo, ainda enfrenta uma desprofissionalização, que se manifesta de variadas formas, como níveis de salário baixos, condições escolares difíceis, intensificação do trabalho. Com isso, surge um desafio na formação docente que é o de incentivar o profissional a buscar a formação (NOVOA, 2017, p. 1109).

Novoa (2017, p. 1110) afirma ainda que existe um movimento para findar o sistema universitário da formação de professores e substituí-lo por um conjunto de programas empresariais. Trata-se de um movimento que vem se de-

envolvendo no decorrer dos anos e se compõe de três grupos, sendo eles: os defensores, os reformadores e os transformadores.

Os defensores são aqueles que não aceitam críticas à sua formação e mantêm o agir de igual forma. Os reformadores são aqueles que criticam o atual modelo e utilizam como argumento a necessidade de findar com o atual sistema e em seu lugar construir “alternativas que se fundam na desregulação, na competição e nos mercados” e os transformadores, por sua vez, são aqueles que “reconhecem a necessidade de uma mudança profunda do campo da formação de professores”, mas que não aceitam o atual modelo que pretendem instituir.

Dessa forma, sob a ótica do autor, é preciso centrar no pensamento dos transformadores, para que o ensino não seja desmantelado, mas, sim, transformado. E, afirma:

Estamos perante um momento crucial da história dos professores e da escola pública. Precisamos repensar, com coragem ousadia, as nossas instituições e as nossas práticas. Se não o fizermos, estaremos a reforçar, nem que seja por inércia, tendências nefastas de desregulação e privatização. A formação de professores é um problema político, e não apenas técnico ou institucional (NOVOA, 2017, p. 1111).

Seguindo esse pensamento, o modelo indicado pelo autor consiste em um modelo que valorizará a preparação, a entrada e o desenvolvimento profissional docente, e afirma que esse processo deve girar em torno de uma pergunta: “como é que uma pessoa aprende a ser, a sentir, a agir, a conhecer e a intervir como professor?” (NOVOA, 2017, p. 1113).

A partir dessa crítica, há uma menção realizada por Adolfo Lima, ao criticar o estatuto do funcionário público concedido aos professores no século XVIII, que diz:

O recrutamento dos professores deve, pois, obedecer ao critério de os corpos docentes serem exclusivamente compostos de competências pedagógicas. Deve evitar-se com o maior escrúpulo, e quando se não tenha podido evitar, remediar, a existência no professorado de indivíduos que são professores por mero acaso e que exercem essa profissão como amadores, à falta doutra que lhes dê mais lucros e que aborrecem, e até odeiam a criança. É indispensável defender a criança de indivíduos que não tendo outra profissão adotaram a de professor, como poderiam adotar outra qualquer. O recrutamento dos professores não pode ter por base e critério a caça ao emprego público (LIMA, 1915, p. 359).

Nota-se, portanto, que a busca pela melhoria do ensino e da formação docente já se apresenta há anos como um problema a ser enfrentado e, principalmente, transformado. Isto, porque, “o fato é que a grande maioria dos países ainda não logrou atingir os padrões mínimos necessários para colocar a profissão docente à altura de sua responsabilidade pública” (GATTI, BARRETO, 2009, p. 08).

Para entender as mudanças na educação, o cenário aponta como é difícil ministrar aulas em EAD sem uma preparação, organização, planejamento eficaz e além da habilidade do profissional. Depara-se com o pedido de socorro para educação, e por outro lado, em tempos de Covid-19, a educação rompe paradigmas e passa a ter um olhar para o professor da modalidade EAD. O quanto esse profissional é exigido em termo de formação, capacitação e práticas educacionais. A sociedade educacional não tinha esse olhar de valorização para essa categoria de profissionais (LOPES, 2021).

UM NOVO OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA

Produzido a partir entrevistas presenciais, seguindo todos os protocolos de segurança da Covid-19, com os educadores especializados, onde, individualmente, foram respondidas algumas questões relacionadas à vida profissional, os planejamentos das aulas, bem como a aplicabilidade dos conteúdos das formações às quais eles participaram.

De acordo com as respostas obtidas por meio das entrevistas, foram desenvolvidas algumas sugestões para formação continuada de professores dos CMEIs de Presidente Kennedy. A ideia principal desta escuta é entender a realidade da formação continuada dos professores no município de Presidente Kennedy/ES a partir da vivência dos próprios docentes, o que permitiu, assim, construir possibilidades para uma melhor formação continuada.



SUGESTÕES DE TÓPICOS DIRECIONADOS À FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DOS CMEIS DE PRESIDENTE KENNEDY

A pesquisa buscou discutir e relatar sobre a formação continuada de professores desenvolvida no município de Presidente Kennedy/ES, como um processo constante para ressignificação dos saberes que oferecem a base para a prática dos educadores. Desse modo, para se atingir o objetivo foi realizada uma pesquisa de campo com professores da no Centro Municipal de Educação Infantil Liane Quinta, localizado em Marobá, litoral do município de Presidente Kennedy/ES, com o intuito de investigar como acontece a formação continuada desses professores.

No primeiro encontro foram realizadas quatro questões, sendo a primeira em relação à formação e há quanto tempo já estão formados. Todos os entrevistados tem formação em pedagogia, sendo a maioria formada a mais de 10 anos.

Bem se sabe que a formação acadêmica é ponto fundamental para o professor, colocando em prática o que aprendeu na universidade aliado a sua experiência de trabalho. Para Tozetto (2017):

A formação docente é um processo interativo, por meio do qual se tornam um espaço de formação mútua, de afirmação de valores da profissão, propiciando um conhecimento

profissional compartilhado, que unindo a prática discussões teóricas, gera novos conceitos (TOZETTO, 2017, p. 24541).

Na questão sobre a opinião dos professores a respeito da formação docente do professor, ficou evidente na fala dos professores a importância da formação continuada. Não basta apenas o professor ter formação acadêmica e necessita estar em constante formação, buscando inovar suas práticas pedagógicas. Assim, tornará suas aulas mais dinâmicas e atrativas conseguindo uma aprendizagem significativa.

A formação continuada é “um processo constante de aprimoramento de saberes necessários à atividade profissional realizada após a formação inicial do docente” (PIACENTINI, 2018, p. 24). Para tanto, a necessidade de discutir como acontece a formação continuada no município de Presidente Kennedy – ES, para que atenda às necessidades dos professores.

É de suma importância que os professores se aperfeiçoem e compartilhem suas experiências do cotidiano escolar, visto que, ocorrem mudanças todos os dias, necessitando que estes busquem novos caminhos de ensino aprendizagem, repensando sua prática pedagógica.

Como bem diz Rodrigues (2017) o professor não pode estar limitado a tão somente lecionar e transmitir o conhecimento de forma massiva, mas precisa buscar formas de transmitir esse conhecimento baseada nas vivências e realidades dos alunos, buscando, assim, uma forma de atrair a atenção e a vontade em aprender.

É fundamental implantar na jornada de trabalho dos professores um tempo destinado aos estudos individuais, aos planejamentos coletivos, como também a oferta de uma formação de qualidade tanto na Educação Infantil como em qualquer outra etapa da Educação Básica, ampliando o conhecimento buscando melhorar a qualidade do ensino.

Uma formação continuada adequada e específica para todos os profissionais que atuam na Educação Infantil, de acordo com suas funções, certamente irá melhorar a qualidade do ensino. Para tanto, é necessário à implementação de uma Política de Formação do Profissional baseada nos pressupostos teóricos e nas diretrizes curriculares da educação Infantil com ênfase na realidade escolar.

A formação continuada, conforme ensinamentos de Gatti (2008, p. 57) consistem em “tudo que possa oferecer ocasião de informação, reflexão, discussão e trocas de saberes que favoreçam o aprimoramento profissional”. Desta forma, nesse processo de formação, os professores buscam cada vez mais oportunidades de novas estratégias de ensino.

O referencial curricular contempla a formação continuada dos professores na educação infantil, prevendo a existência de espaço nas instituições para que a formação continuada seja uma rotina institucional, não podendo ocorrer de forma esporádica (BRASIL, 1998, p. 67). Assim, a escola necessita de espaço, assim como, uma organização na rotina do professor, para que dessa forma aconteça a formação continuada na escola.

Outro ponto de destaque é que se faz necessário ter um profissional com

um bom preparo, na busca contínua ao conhecimento de forma a superar as expectativas sobre as metodologias utilizadas, com o fim de contribuir no desenvolvimento escolar explica Silva et al (2018, p. 07). Assim, a formação continuada deve ser parte rotineira do profissional atuante na educação infantil e deve ser praticada de forma a envolver todos os profissionais, não sendo encarada somente como uma obrigação.

A última questão solicitou que os professores relatassem quais os pontos poderia ser discutido, em uma formação continuada proposta a partir da presente pesquisa. Foram muitos os pontos que os mesmos relataram.

**Pontos sugeridos para uma formação continuada
proposta a partir da presente pesquisa:**

- Base Nacional Comum Curricular – BNCC;
- Como acontece o desenvolvimento da criança, como ela aprende;
- Relação família x escola e sua importância para uma educação de qualidade;
- As especificidades das crianças de 0 a 3 anos, discutindo e analisando a aprendizagem e o desenvolvimento infantil em todos os seus aspectos (social, emocional, físico e intelectual);
- Comunidade escolar: possibilidades e desafios.

SUGESTÕES DE PRÁTICAS CONTINUADAS À FORMAÇÃO DOS DOCENTES



Ficou evidenciado que os professores sabem da importância da formação continuada, principalmente na Educação Infantil, mais que no município de Presidente Kennedy – ES, ainda se tem pouco investimento nessas formações, necessitando que sejam criadas políticas públicas pela Secretaria de Educação, visando à formação continuada dos professores da rede municipal.

Portanto, conclui-se com essa pesquisa, que no município de Presidente Kennedy – ES, especificamente no Centro Municipal de Educação Infantil Liane Quinta, localizado em Marobá, litoral do município, não há uma rotina de formação continuada, necessitando que a Secretaria de Educação do município

busque maiores investimento na Educação, visando à formação continuada dos professores da rede municipal.

Desta forma, sugerimos algumas práticas continuadas à formação dos docentes divididos em cinco momentos ao longo do ano letivo:

SUGESTÕES DE TEMAS:

1º encontro

Tema: Base Nacional Comum Curricular – BNCC

Abordagem: Faz-se necessário orientações pedagógicas para que o documento seja implementado na prática. As formações pedagógicas que abordam este tema devem ir além de uma leitura exaustiva da BNCC. Sugerimos uma formação que aponte os seguintes temas:

- Articulação entre as etapas, com o desenvolvimento da pessoa planejado como um projeto de futuro, considerando como o indivíduo entra na Educação Infantil e termina na Educação Básica;
- Nova organização da Educação Infantil, considerando também as competências gerais e desenvolvimento integral;
- Ideia de progressão das aprendizagens. Os conceitos, habilidades e procedimentos que são objeto de conhecimento aparecem ao longo de toda a escola, mas evoluem na exigência cognitiva que se coloca em cada etapa;
- Linhas metodológicas pautadas em métodos ativos de aprendizagem;
- Forma de avaliação da aprendizagem;

- Fatores de integração entre os componentes.

2º encontro

Tema: Desenvolvimento da criança em idade escolar

Abordagem: As instituições de ensino devem contribuir para o desenvolvimento infantil dos pontos de vista físico, intelectual, social e emocional, de modo que a criança saia da escola preparada para a vida adulta de maneira geral — desde os âmbitos pessoais até o profissional —, desempenhando, satisfatoriamente, todas as habilidades dessas quatro grandes áreas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê a abordagem da educação socioemocional como recurso da interdisciplinaridade, a fim de proteger a saúde mental, evitar o bullying e outros comportamentos discriminatórios, além de formar a capacidade dos pequenos de lidar com suas emoções.

Para isso, todo o corpo docente escolar deve estar alinhado com as propostas da BNCC e se comprometer com a observação e a assistência socioemocional para os alunos.

3º encontro

Tema: As especificidades das crianças de 0 a 3 anos,

Abordagem: Discutir o e analisar aprendizagem e o desenvolvimento infantil em todos os seus aspectos (social, emocional, físico e intelectual):

- **Bebês – zero a 1 ano e 6 meses**

Considerando que durante os primeiros meses de vida a descoberta sensorial prevalece no desenvolvimento infantil até um ano e seis meses, é essencial que os responsáveis mantenham um contato próximo e afetivo com a criança. Isso inclui conversas olhando nos olhos dos pequenos — mesmo que a criança ainda não fale —, abraços e brincadeiras com movimentos corporais.

- **Crianças pequenas – 1 anos e 7 meses a 3 anos e 11 meses**

Na transição entre o período sensório-motor e o pré-operatório, a coordenação motora começa a se desenvolver com mais precisão e os jogos de encaixe são uma alternativa para treinar essa habilidade enquanto a criança se diverte. No final dessa fase, já próximo de completar os quatro anos de idade, pais e responsáveis devem manter-se atentos em instruir o pequeno sobre seu comportamento, pois a comunicação estará muito mais clara.

4º encontro

Tema: Relação família x escola e sua importância para uma educação de qualidade

Abordagem: A família é o primeiro grupo onde a criança obtém contato e relação social. Uma das mais importantes funções dos pais e/ou responsáveis quando a criança ainda é um bebê é, justamente, dar início a este processo de socialização, repassando aos pequenos padrões de conduta e de moral de acordo com os valores que acreditam e com a cultura na qual estão inseridos.

Portanto é importante entender que, muito embora a escola tenha o papel de exercitar os valores construídos pelas famílias, isso não significa que ela determine o que é certo ou errado, mas sim, que trabalhe questões que desenvolvam os valores ético e moral nos alunos

- Sugerimos oficinas com pais e professores para melhorar a relação entre pais/responsáveis e os professores.

5º encontro

Tema: Comunidade escolar: possibilidades e desafios.

Abordagem: Um gestor deve conduzir uma escola, de forma que os inúmeros segmentos da comunidade escolar sejam representados, em um lugar onde todos consigam participar de



maneira ativa para a melhoria da qualidade de ensino. É necessário ouvir a comunidade escolar, bem como esclarecer a importância da mesma para o crescimento e melhoria do processo ensino aprendizagem.

Desta forma, os professores deve dialogar sobre as peculiaridades desta comunidade escolar para que se possa traçar metas junto aos líderes da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Pier Angelly Luiz de. **A importância da formação continuada para o desenvolvimento de boas práticas pedagógicas na Educação Infantil.** Contemporartes – Revista mensal de difusão cultural. Publicado em 15 set. 2020. Disponível em: <<https://revistacontemporartes.com.br/2020/09/15/a-importancia-da-formacao-continuada-para-o-desenvolvimento-de-boas-praticas-pedagogicas-na-educacao-infantil/>>. Acesso em 18 jul. 2021.

BRASIL. **Conselho Federal de Educação.** Parecer CFE nº 346/72 – CESU em 06-04-72. Disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/notas/parcfe349_72.htm>. Acesso em 20 abr. 2021.

GATTI, Bernadete Angelina. **Análise das políticas públicas para a formação continuada no Brasil, na última década.** Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37, jan./abr. 2008, pp. 57-70. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf>>. Acesso em 03 mar. 2021.

HAUBRICH, Marisa Baptista; CRUZ, Sandra Oliveira da. **A formação continuada na educação infantil e suas contribuições na prática pedagógica: experiências implantadas na rede municipal de ensino de Parobé.** FACCAT – Faculdade Integrada de Taquara. Taquara/RS. Disponível em: <<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20FORMACAO%20CONTINUADA%20NA%20EDUCACAO%20NFANTIL%20E%20SUAS%20CONTIR->

BUICOES.pdf> Acesso em 04 jun. 2021.

LEITE FILHO, Aristeo. **Rumos da educação infantil no Brasil**. Teias, Rio de Janeiro, v. 6, n. 11-12, p. 1-10, jan./dez. 2005.

LOPES, DARCILENE RAMOS. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIO DO DOCENTE EM TEMPO DA PANDEMIA COVID-19. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1150>>. Acesso em: 04 dez. 2021.

NADOLNY, Lorena de Fátima. **Estratégias de formação continuada para professores de educação infantil: em foco a linguagem movimento**. Dissertação apresentada ao curso de pós graduação em Educação, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010, 101 p. Disponível em: <http://www.ppge.ufpr.br/teses/M10_Lorena%20de%20F%C3%A1tima%20Nadolny.pdf>. Acesso em 20 ago. 2021.

PIACENTINI, Gláucia. **O desafio da formação continuada: o papel do gestor coordenador na formação docente**. Dissertação apresentada ao curso de Pós graduação em Educação Escolar, da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista. Araraquara/SP, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/180414/piacentini_g_me_arafcl>.

RODRIGUES, Polyana Marques Lima; LIMA, Willams dos Santos Rodrigues; VIANA, Maria Aparecida Pereira. **A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e fazer o cotidiano**.

Saberes Docentes em Ação. ISSN 2525-4227, v. 03, n. 01, setembro de 2017. Disponível em: <<http://www.maceio.al.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/pdf/2017/09/3-A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-FORMA%C3%87%C3%83O-CONTINUADA-DE-PROFESSORES-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-B%-C3%81SICA-A-ARTE-DE-ENSINAR-E-O-FAZER-COTIDIANO-ID.pdf>>. Acesso em 06 jun. 2021.

SILVA, Aiama de Assis; SANTOS, Ana Dayse Muniz dos; NEVES, Edenilda Rosa; SOUZA, Elaine Calazans de. **Formação continuada de professores da Educação Infantil no município de Vitória**. Faculdade Capixaba da Serra, Multivix. Vitória/ES, 2018. Disponível em: <<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/formacao-continuada-de-professores-da-educacao-infantil-do-municipio-de-vitoria.pdf>>. Acesso em 04 jun. 2021.

ZENTNER, Camila. **6 elementos para incluir na formação continuada de professores da Educação Infantil**. Gestão Escolar. Publicado em 09 out. 2019. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2276/6-elementos-para-incluir-na-formacao-continuada-de-professores-na-educacao-infantil>>. Acesso em 18 jul. 2021.

AS AUTORAS

BETHANIA SILVA BANDEIRA

Licenciada em pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR); Pós-graduada em Neuroeducação pela EMESCAM; Mestranda em Educação, Ciências e Tecnologia pela Faculdade Vale do Cricaré.



LUANA FRIGULHA GUISSO

Doutora em História Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Pós-Doutoranda pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - (2021); Mestra em Educação Ambiental pela Faculdade de Aracruz (FA-ACZ); Especialista em: A Moderna Educação: metodologias, tendências e foco no aluno pela PUCRS; Psicopedagogia; Gestão de Recursos Humanos e Pedagogia Empresarial pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA); Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitações em: Supervisão Escolar, Educação Infantil e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA). Atualmente é Professora e Orientadora do curso Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC) - São Mateus (ES).





ISBN: 978-85-92647-48-3

DIÁLOGO
EDITORIAL

